ANNO DE 1841. SABBADO

25 DE SETEMBRO. NUM. 209.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pertenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mes
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEM.

Quart. ming. a 8 - as 11 h. e 56 m. da man.
Lua Nova a 15 - as 3 h. e 11 m. da man.
Quart. cresc. a 22 - as 11 h. e 37 m. da tard.
Lua Cheia a 30 - as 1 h. e 39 m. da man.

Mare cheia para o dia de 25 Setembro.

As 12 horas e 30 minutos da tarde.
As 12 horas e 54 minutos da manh.

CAMBIOS. — SETEMBRO 24.

Londres....... 29 1/2 a 30 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por 0/0 premio por metal offerecidos
França ...... 320 reis por franco.

		Comp.	Venda.
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$500	14$700
„	Ditas „ „ novas	14$400	14$600
„	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$620	1$640
„	Pezos Columnarios	1$620	1$640
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„	Miuda.	1$420	1$440

Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez. 1 0/0
Idem de letras de boas firmas 1 1/2 a 1 1/4
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Eustaquio M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2 vara.
21 Terça ✻ S. Matheus Ap. Evang. - Rel. e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
22 Quarta S. Mauricio M. -- Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
23 Quinta S. Lino P. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2 vara.
24 Sexta S. N. S. das Mercês. -- Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
25 Sabbado S. Firmino B. M. - Relação e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
26 Domingo S. Cyrianno e Justina Mm.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

CAMARA DOS SNRS. SENADORES.

Sessão de 14 de agosto de 1841.

Presidencia do Snr. conde de Valença.

Reunido numero sufficiente de Snrs. senadores, abre-se a sessão, e lida a acta da anterior é approvada.

O Snr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente.

Um officio do ministro do imperio, remettendo um dos authographos sancionados da resolução da assemblea geral que aprova a pensão de 300U000 reis concedida a D. Constança Carneiro da Fontoura e á suas duas filhas.

Fica o senado inteirado, e manda-se communicar a camara dos Snrs. deputados.

Outro do primeiro secretario da sobredita camara acompanhando uma proposição approvando a pensão de 300U reis rconcedida a Gabriel Jose de Oliveira. - E' remettido a commissão de marinha e guerra.

São eleitos a sorte para a deputação que tem de receber o ministro da justiça os Snrs. visconde de Olinda, Costa Ferreira e Saturnino.

Ordem do dia.

He approvadas em primeira e segunda discussão a fim de passar a terceira, a resolução que approva a pensão concedida a D. Maria Josefa Clementina; e em terceira discussão para ser remettida á camara dos Srs. deputodos a resolução que permitte ao hospital de Santa Catharina possuir bens de raiz até o valor ue dez couto de reis.

Entra em terceira discussão a resolução que authorisa o governo a nomear os vice-presidentes de provincias.

E' apoiado o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento do projecto sobre os vice-presidentes, até que se ultime a discussão de outro semelhante, offerecido na camara dos Snrs deputados. - Ferreira de Mello.

A's 11 horas e tres quartos, o Snr. presidente declara addiada a discussão, e convida a desempenhar sua missão a deputação encarregada de ir agradecer a S. M. I. a graça que se dignou conceder aos membros do senado de excellencia.

A' meia hora da tarde, voltando a deputação, o Snr. barão de Suassuna, como orador della, diz que, chegando ao paço da cidade, fora introdusido a presença de S. M. o Imperador com o ceremonial do estylo, e que elle orador recitara o seguinte discurso:

Senhor - O senado nos envia em deputação para agradecer a V. M. I. a consideração que, pelo seo imperial decreto de 18 de julho, dia da augusta sagração de V. M. I. se dignou de annexar ao lugar de senador o tratamento de excellencia.

E si estas distincções não são dadas senão em recompensa de serviços feitos ao estado, com quanto maior reconhecimento não deve o senado patentear seus agradecimentos a V. M. I. por este acto magnanimo em que são considerados todos os membros presentes e futuros que compõem e houverem de compor a camara dos senadores.

Senhor! o senado reitera seus fieis votos pela gloria e prosperidade do trono de V. M. I. Em 14 de julho de 1841 - Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

Ao que S. M. o Imperador se dignou responder: - Aprecio em muito os sentimentos do senado, e não perderei occasião de mostrar a minha imperial benevolencia para com os Snrs. representantes da nação.

E' recebida a resposta com muito especial agrado.

Achando-se na ante-camara o ministro da justiça, é introdusido com as formalidades do estilo, e toma assento na mesa.

Continua a discussão, adiada pela hora na ultima sessão, do projecto de lei - R - e emendas - X - deste anno, reformando o codigo do processo, conjuntamente com as emendas dos Snrs. senadores, apoiadas em diversas sessões.

O Snr. Paraiso, por consentimento do senado retira a sua emenda ao artigo 89, e offerece est'outra emenda.

Emenda additiva ao artigo 89 - Depois das palavras - ou galés perpetuas - accrescente-se - e *para outro jury no mesmo lugar ou no lugar mais visinho, quando haja impossibelidade naquelle.* - Paraiso.

E' apoiada.

Dando a hora fica addiada a discussão.

Retirando-se o Snr. ministro, o Snr. presidente dá para ordem do dia a primeira e segunda discussão da resolução que annula a lei dos prefeitos de Pernambuco, continuação da terceira discussão da resolução sobre a nomeação dos vice-presidentes de provincias, terceira discussão do projecto - S - creando um conselho de estado; e logo que chegue o ministro da justiça, a continuação da materia adiada hoje, sobre reforma do codigo do processo.

Levanta-se a sessão as duas horas e 20 minutos.

PERNAMBUCO.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

LYCEO DESTA CIDADE.

Achando-se vaga a cadeira de primeiras letras de Pesqueira; manda o Exm. Sr. bispo director pôla a concurso da data deste a 25 dias, em consequencia de assim o haver determinado o Exm. Snr. presidente da provincia. Os candidatos que se quiserem oppor, se habelitarão na forma da lei.

Secretaria do lyceo 22 de setembro de 1841

O secretario
João Facundo da Silva Guimarães.

PREFEITURA.

No dia 23, não occorreo novidade.

Correspondencias.

Snrs. Redactores.

Tendo sabido em sua estimavel folha um officio do Exm. Snr. presidente, dirigido ao juiz de direito da primeira vara do crime, ordenando-lhe que a vista de um outro officio do inspector da thesouraria provincial, e de uma informação da camara municipal da villa do Bonito, procedesse a summario contra Jose Caetano de Moraes, professor publico de primeiras lettras daquella villa, pelo crime de falsidade, por ter apresentado na mesma thesouraria um attestado do pro-presidente, da camara daquella mesma villa, por elle falsificado; pasmei, Snrs. redactores, porque conheci até que ponto chega o desejo de faser mal a outrem; e mais ainda, porque via que se pretendia inputar ao mesmo Moraes toda a qualidade de crimes: nada fasendo-se sem rasão sufficiente, tratei de indagar, o descobrir, qual a rasão porque o mesmo Moraes vinha de commetter esse crime; que se lhe atribuia, julgando que elle na verdado não tinha direito ao ordenado que tinha vencido, segundo constava da referida attestação falsificada, unico caso que o podia mover a assim obrar, caso fosse elle capaz de praticar tal acção; recorrendo a informação da camara do Bonito, unico documento, em que se podia baseár a pronuncia do mesmo doutor juiz de direito, e della vi que o referido Moraes, tendo obtido do Exm. presidente da provincia dous meses de licença, com seu respectivo ordenado, principiou agosala no dia 20 de abril deste anno, findando-se por conseguinte a 19 de junho tendo ja obtido daquella camara 8 dias, dos quaes gosou tambem no mez de abril, vindo dest'arte a necessitar de attestado daquelle mez de abril, só por alguns dias, e será possivel que um professor, que sempre gosou de boa reputação, e estima geral, falsificasse o attestado do mez de abril, e por poucos dias? Um atte tado reconhecido por tabelião publico, em cujo reconhecimento se disse ser a letra do pro-presidente, é destruido por uma informação da camara! Em fim Snrs. redactores, creio que os inimigos delle vendo o conceito, que elle gosa, e sua familia, em Alagoas, e a estima geral, em que lhe tem, apezar mesmo da imputação da morte, que foi-lhe feita, tratarão de inventar mais este crime; elle porem protesta defender-se desse novo crime no respectivo tribunal, depois que justificar-se do assassinio feito em Calderões, provincia de Alagoas; e então peço ao respeitavel publico, e expecialmente as pessoas que o conhecem, come eu, que sou amigo delle, que suspendão seu juiso a este respeito, até que definitivamente se decida nos tribunaes compettentes, e prove-se a innocencia do mesmo, que tem sido victima da vingança, e perseguição; no que fasem a elle justiça, e a mim um particular obsequio. Recife 17 de setembro de 1841.

De Vms.
Muito attencioso criado.
F. M. F.

Snrs. redactores.

Já vivo enjoado de tanto dize tu direi eu, que apparece em o seu diario relativamente aos choristas ou collegiaes franciscanos, que ora jogão as cristas com o seo padre guardião. Volveriamos a aquelles bellos tempos, em que se poz em alarma toda a igreja, e quasi o mundo inteiro para se decidir, que feitio tivera o capuz de S. Francisco?

Depois de haver lido todo esse aranzel, que por veses tem apparecido, já em defesa desses fradinhos, já a favor do guardião, tirei esta consequencia: que o nosso seculo repugna com a existencia da vida claustral, a se não dar huma reforma, em virtude da qual só sejão admittidos nos conventos homens desenganados do mundo, e que sejão maiores de 40 annos. Não imaginem, Srs. redactores, que pertenço a grei dos philosophos intolerantes, que reprovão absolutamente as associações religiosas. Não: a tanto não chega o meu modernismo; porque se se tolerão associações secretas, se hoje a cada canto surge huma sociedade para isto e para aquillo, humas de musica, outras de dansa, e outras até meramente gastronomas; por que reprovarei, que tambem as haja para cultivar os concelhos evangelicos? Porque não respeitarei esses azilos do arrependimento ou do desengano do mundo?

Mas o que he, que ordinariamente observamos? Ninguem hoje quer ser frade, a excepção d'algum miseravel, que não pode encontrar causa alguma, de que subsista. Alguns pais, vendo, que o curso juridico já pouco ou nada aproveita; porque a multiplicidade dos bachareis tem feito decrescer consideravelmente a procura deste genero voltão os olhos para os claustros, e neles buscaõ arrumar os filhos, não porque nestes descubrão a devida vocação; sim por descarte, ou por modo de vida.

A presente e quase universal educação da nossa mocidade he a menos azada possivel para o estado religioso. O espirito de independencia, e de insubordinação vai calando em todos os corações des d'os mais tenros annos. Qual he hoje o rapaz, que não trombeja a seos proprios pais á mais leve, e branda reprehensão? Qual o sobrinho, que respeito a seo tio? Qual o joven, que faça o menor caso de hum ancião, como se praticava em tempos antigos? os meninos de hoje, mettidos nas casacas de asas de barata, e armados de enormes charutos, não dão satisfações a ninguem; já são politicos, ja são estadistas, já são cidadãos livres, e toda a sua gloria consiste em mostrar-se arrogantes, assomados, e insolentes, e a todas estas prendas chamão o seo nobre orgulho; finalmente hoje a humildade, virtude tão excelsa, e recomendada no evangelho, he tida por baixeza, por vilania, e degradação do espirito.

A' vista disto como, ou porque milagre se pretende, que de taes jovens se formem bons filhos de S. Bento, de Santo Elias, e do humilissimo S. Francisco de Assis? Por isso vemos em continuos passeios por essas ruas, capuxinhos de burel, objectos não mais da antiga veneração, porem do mais resivel ridiculo; por que em verdade hum frade, e mais se franciscano, querendo campar por petimetre, e gamenho he o ultimo apuro da humana loucura. Meus caros redactores, eu lastimo cordealmente o estado de relaxação, a que vejo redusidos muitos dos nossos regulares. Huma cousa, a que elles lá chamão licença na manga, he huma especie de carta branca para o frade entregar-se a todo o genero de devassidão, de andar por ahi tanto peralvilho enfiado nos habitos da penitencia, e desapego do mundo. Esses frades tem claustro, e vivem em suas casas e de ordinario não estão sosinhos; porem com as competentes companheiras, e numerosa prole. Ah! se eu fora bispo, havia de faser cantar a todos esses - o frade convento frade - e acabaria com as taes licenças de manga, ou mangas de licença. A morada do frade deve ser o seo convento: finalmente ou frades regulares, e morigerados, como devem ser, ou acabar com taes associações. A religião approva muito, que hajão bons frades e não bonefrates. Taes são os puros sentimentos do

Cordato.

Noticias Estrangeiras.

O Periodico dos Pobres no Porto, que recebemos pela Barca Tentadora apenas adianta um dia mais do que as folhas de Lisboa (o Nacional e o Diario do Governo) das quaes extractamos as noticias publicadas em o nosso n. de sabbado passado 12 do corrente. Todavia transcrevemos d'aquelle Periodico recem chegado alguns artigos mais interessantes e curiosos, certos de que não desagradaráõ aos nossos leitores que os acharão nos lugares competentes.

PORTO, 9 D'AGOSTO.

Carta do enxota-cães do palacio das cortes ao Barbeiro.

Mestre. Temos tido uma quinzena de afflicção e de terror, cujos effeitos são difficeis de se explicar. Depois que a natureza se agastou na Villa da Praia, tivemos um incendio na Costa de Caparica; seguiu-se depois o tremendo assassinato de uma familia inteira, pelo Mattos Lobo! depois varios suicidios e envenenamentos! E por fim um terrivel incendio no 1. do corrente, que consumiu o vasto edificio do thesouro velho, e que esteve em termos de consumir meia Lisboa por causa do vento, a pesar da activa diligencia dos empregados. Diz-se que quem soffrera maior prejuizo fora a Casa de Bragança, o Loureiro e Futscher, cujas fabricas arderão.

O pobre França do Arsenal, que estava ha tempos escondido no thesouro velho, viu-se entre a cruz e agua benta. Elle conseguiu salvar algumas senhoras por uma escada de mão; mas por causa d'uns maldictos papeis que trazia, ao larçar-se do telhado para a escada de mão, cahiu, e ficou muito maltractado! porece ter quebrado um braço uma perna e offendido a cabeça! As tripulações dos navios de guerra francezes e inglezes trabalhárão muito. Por um triz esteve a arder o hospedaria do Isidro, e o Theatro de S. Carlos não deixou de causar cuidado. O tresouro novo ardeu! agora ardeu o thesouro velho! Ora se não ha dinheiro, de que servem thesouros velhos ou thesouros novos! Estes incendios estupendos são sempre correios de mudanças politicas.

No meio destas calamidades os Agiotas não recebem! o governo não paga, que não tem dinheiro! os empregados publicos morrem á fome! e todas as noites se encontrão bandos d'homens e de mulheres assaltando os passageiros a pedir pão! Tal é o estado a que nos reduzirão os homens do movimento rapido! Este espectaculo horrorisante foi augmentado pela incerteza de se declarar ou não a bancarota, que hoje tem o nome modesto de ponto ou de salto. O governo se viu na necessidade de por tempo a este estado ameaçador da anciedade publica.

. . . .

SS. MM. e AA. passão bem, e no dia dos annos da Imperatriz a forão cumprimentar com as suas damas e camaristas. A duqueza de Bragança tendo recebido o corpo Diplomatico, e muitos fidalgos da corte que forão de Lisboa cumprimenta-la, jantou no Paço. O jantar foi esplendido e se compoz de 50 pessoas. A Imperatriz, depois da morte de seu marido e de seu irmão, so se occupa com o ensino de sua filha a princeza Amelia, que é muito linda.

Consta que a titulo de se evitar o contrabando se reunem tropas hespanholas em frente de Bragança: como o numero é mais que o necessario, parece que os visinhos tractão d'algum cordão sanitario contra a politica da Santa Alliança, que elles desconfião vem fazer o ninho no paiz da Opposição Carlista, que não acha differença entre a carta e a constituição!

Seo criado,
O Enxota-cães.

Idem 11 d'Agosto.

O Qui Pro Quo.

Ha em Coimbra um Lente que na qualidade de Miguelista foi expulso da Universidade. Este homem acha-se cego, é casado, e tem 4 filhos. Sua esposa, com uns 40 e tantos annos, era frequentemente visitada por um individuo, do qual os filhos todos tractárão de se desfazer, porque os melhores petiscos da casa ião parar ao tal sugeito. Elles combinarão entre si o meio de lhe dar cabo da pelle, e o filho que morreu foi o que se encarregou da execução.

Elle disse a seus irmãos, que fingia ir para a quinta, e que quando o tal amigo sahisse de casa elle o aviaria. Nessa noite o sugeito não veio segundo o seu costume, porque a mãi ja desconfiava alguma cousa dos filhos pelos ver andar a cochichar, mas nenhum delles de tal soube. O encarregado da execução, ás horas que o amante costumava sahir, poz-se a passear por pé da porta, o que sendo visto pelos irmãos que estavão em casa, conjecturárão que era o amante da Mãi, que teria descoberto alguma cousa, e que alli esperava o rapaz que o devia assassinar; e isto junto á falta que elle tinha feito contra o costume só aquella noite, fez que os rapazes accreditassem o que não era realidade!

Um pega em um bacamarte carregado para o ir reconhecer, e o que andava na rua ouvindo mexer na porta approxima-se, e o que sabia vendo que um vulto se lhe approximava para o acommetter, julga que é o amante de sua mãi, desfecha o bacamarte, e mata involuntariamente o irmão, que so reconhece quando elle lhe cahe moribundo aos pés!! Tal é o modo por que os nossos correspondentes de Coimbra nos contão este infeliz successo occorrido na noite de 25 para 26 de Julho.

Idem 12 d'Agosto.

Carta do enxota-cães do Palacio das Cortes ao Barbeiro.

Meu querido Mestre. Pouco lhe poderei accrescentar á minha ultima, porque pouco ha que aguce o appetite; marchamos no mesmo terreno, isto é, a olhar ao signal. As 2 naturezas tanto a physica como a moral estão muito desinquietas, e se eu tivesse encontrado por ahi algum jumento, que zurrasse latim, não tinha duvida de me persuadir que estavamos em vesperas de ver escangalhar o universo e seu termo. Roubos, assassinios, tremores de terra, lagrimas e miseria, eis ahi a nossa história.

A Côrte continúa a estar em Cintra, e SS. MM., que gozão perfeita saude, vão Sabbado a Mafra, e voltão de la no dia 10.

Na Sessão de 5 do corrente decidirão 65 Pais da Patria que não houvesse ponto ou salto, e 16 disserão que houvesse salto e que houvesse ponto!! Bastantes saltos, Mestre, temos nós dado! e bastantes pontos dá por ahi muita gente; mas é na boca! . . . .

Desta vez ainda o Ministerio se susteve nas suas tamancas, apesar da estrategia do Tribuno do grillo, e da conscienciosa Opposição. Esta decisao fez que os recibos dos Empregados subissem dobrado do valor que tinhão na vespera, conforme asseverou o Ministro da Fazenda. Mestre, quando as molestias são incuraveis, a habilidade do Medico consiste em dilatar a vida ao doente, porque diz o dictado — de hora em hora Deos melhora —, e em quanto o pau vai e vem, folgão as costas.

. . . .

A segunda parte da desordem do dia forão os Foraes; porem no fim ja não havia gente, pois os Pais da Patria se ião esgueirando!! A Camara dos Senadores está paralytica! muitos dos seus membros!!!! Bem diz o dictado, tal paga, tal serviço! Fallemos a verdade, uma cousa assim nunca se viu! ao menos se estivesse presente o Manoel Passos, esse entretinha, fallava tres horas a áfio, e não se conhecia a falta! porem chegou, fallou, e foi-se!!

No meio desta esterilidade temos para nos divertir os dous jornaes o Correio e Constitucional; andão ambos desafiados, não a sôco ou a pistola, mas a chufas e arrieiradas. Os homens do Correio descompõe os homens do Constitucional, e os homens do Constitucional descompõe os homens do Correio!! São duas regateiras da Ribeira nova; ralhão, levantão as saias uma á outra, dão-lhe çapatadas, e depois de publicarem os seus poderes, retirão-se até o outro dia!! Este petisco está sendo muito interessante!

A semana passada entrou grande numero de doudos nos hospital real de S. Joze! mas de diversas opiniões politicas! Tambem se notou a semana passada grande esterilidade de Comedies e Dramas, originaes e traduzidas, o que se attribue á ausencia do chefe do Conservatorio. O que nos vale é continar aberto o Tivoli, aliás que seria de nós! Tambem se laçárão tres homens dos Arcos das Agoas livres abaixo, e morrêrão; abençoados elles sejão! estavão no seu direito! Abriu-se uma subscripção a favor do França, que me dizem estar muito mal.

No dia 31 do passado chegou a Elvas o ex-Ministro da Guerra Conde do Bomfim: o Chapuzet o obsequiou muito. Não sei que diabo se me metteu na cabeça que desconfio deste Conde do Bomfim. A gente ás vezes tem uns palpites! . . . . mas isto de palpites são tolices. Mestre, não entremos a desconfiar uns dos outros, que é asneira. O que for soará. Coma-lhe e beba-lhe, se tem que; senão deite-se ás 18 braças, immortalize-se, de hum alegrão a essa Cidade. Tenha-me no entanto na sua graça, e nos caracoes do seu cabello.

Seu criado.
O Enxota-cães.

Idem 14 d'Agosto.

Como o Athleta foi absolvido parecia-me que obrava com mais prudencia, se se calára, e se deixára de vans jactancias; nem tudo que luz é ouro, nem palavrões são argumentos.

Assento que o jury, que absolveu o numero 62 do Athleta, obrou conscienciosamente: mas deploro que a consciencia desse jury fosse tão pouco illustrada.

A questão que se tractava era simples, e sobre tudo para gente Catholica; não é preciso mais do que recorrer ao Cathecismo de Montepellier para a comprehender cabalmente.

Todas as creanças sabem que somos obrigados a sanctificar os domingos; é o terceiro dos mandamentos da lei de Deos; ora a Igreja Catholica entende por sanctificar os domingos não fazer obras servis neste dia, e empregá-lo em obras religiosas: a Igreja por obras servis entende as que se fazem com o fim de receber salario. Como este mandamento não se cumpre com rigor, o Bispo eleito na sua Pastoral exhortava o povo da sua Diocese a que se conformasse com o preceito do decalogo, segundo o entende a Igreja. Ainda que a Pastoral do Bispo eleito peccasse na forma, merecia respeito em attenção á materia, e não são taes documentos que se devem tornar objecto de mofa e escarneo da imprensa periodica. Não o julgou assim o Athleta, e ridiculisou o Bispo eleito d'envolta com a doutrina da Igreja; não é pois a questão entre o Athleta e o Bispo eleito, mais entre o Athleta e a maior Authoridade que se conhece: quem lêr sem prevenção a Pastoral, e o artigo facilmente conhecerá que este é o verdadeiro estado da questão.

"V. Exc. (diz o Athleta no numero citado) quer que tenhamos um domingo solitario, triste e sem saborão.

Não é o Bispo eleito quem quer isto, o Bispo eleito não fez mais que exhortar o povo a cumprir o mandamento e essa tristeza e sensaboria, se existe, existe no mandamento; e o Athleta não mofa do Bispo eleito, mofa do domingo triste e semsaborão do decalogo; nem ainda a interpretação da doutrina é do Bispo, é da Igreja.

"V. Exc. não quer que mestre Chrispim faça çapatos ao domingo, e acho isto muito justo" ora todos sabem que não é o Bispo quem quer isto, é o mandamento, segundo o entende a igreja; e fazer o Bispo eleito author do mandamento é um subterfugio miseravel, que só póde illudir a quem o quizer ser.

Assento que estes dous trechos mostraráõ claramente qual era a verdadeira questão, mas quem comparar a pastoral com o artigo, achará muitos outros argumentos, que não comporta a extensão ordinaria d'um artigo de periodico.

Agora queira que as pessoas imparciaes me dissessem o que se deve ajuisar d'um paiz, em que os Ministros da Religião exhortando o povo a cumprir os mandamentos da lei de Deos, são escarnecidos e vilipendiados: em que as doutrinas religiosas, que merecem maior respeito, são tractadas de semsaborias! quereria que me dissessem qual será a sorte d'um paiz, em que as leis são impotentes para impedir taes escandalos: e se deverão causar estranheza os horrorosos crimes que tão frequentemente se commettem entre nós, ou se estes não são os corollarios necessarios das doutrinas que se propalão, e da impotencia das leis para reprimir os crimes. Veritas.

(Correspondencia do Periodico dos Pobres do Porto.)

Lisboa 4 de Agosto.

— Ao assassino Mattos Lobo foi intimado 2. feira o despacho de pronuncia achando-se o libelle prompto. Dentro em 5 dias ha de interpor aggravo, e tem 15 para contrariar o libello, findos os quaes será julgado, o que terá lugar a 23 ou 24 de Agosto. Se na Relação e no Supremo Tribunal de Justiça houver igual diligencia é de suppor que em breve se execute a sentença de morte sobre esse monstro.

— Mattos Lobo, que tencionou suicidar-se recusando alimento, ja se deixou desse expediente: resolveu-se a comer, e tem tomado não só caldos mas até copiosas dóses de mão de vacca. Ha pouco pediu a um guarda papel, declarando que ia fazer versos!

E' pois evidente, que recobrou o seu sangue frio, e que o teremos são e vigoroso até á final decisão do processo, se a vigilancia e cautella dos guardas for tão severa como até aqui. (Rev. de Setembro.)

Noticias do Paquete.

Chegarão folhas inglezas até 31 de Julho; e francezas até 29. Havia chegado a Liverpool em nove dias de Halifax (Estados Unidos) o vapor Britannia: o Supremo tribunal da Nova Yorck não recebeu a appellação de M'Leod, assim tem este de ser julgado por o jury de Niagara. A sentença é muito extensa, e explica miudamente os seus fundamentos. A imprensa americana achava-se muito dividida ácerca de qual seria o desfecho deste complicado negocio; uns dizião que M'Leod recorreria ao tribunal de cassação, outros que se sujeitaria ao jury; mas o que era o principal objecto de controversia era o rumo que seguiria a Inglaterra, que tinha tomado sobre si a responsabilidade do procedimento de M'Leod. Na Camara dos deputados tinha-se lido um relatorio sobre a necessidade de augmentar os barcos de vapor americanos, de modo que pudessem hombrear com os da marinha ingleza.

Havião noticias de Bombaim de 19 de Junho, mas que nada dizem de novo da China, o que tinha causado pouca satisfacão ao commercio, tinhão embarcado em Calcotá reforços para a China.

Segundo o Gazeta d'Augsburgo Mehemet-Ali havia mandado cinco mil homens á Porta por conta do tributo; meio milhão de presente ao sultão, outro tanto á sultana mãi; igual quantia aos ministros, e a mesma aos officiaes do Paço. Diz mais que se tinhão mandado marchar para Constantinopla as milicias da Anatolia e Romelia, que se pretende ajuntar n'aquella capital uma força de 50U000 homens de que se não sabe o destino. Segundo o Morning-Cronicle e Tems, que passa por confidente da commissão Candiota, confessa que os insurgentes de Candia se submetterão, mas em consequencia da proclamação de Tahir Bachá, que promettera guardar-lhes todos os privilegios e liberdades decretadas no edicto de Gulhané. Outras noticias dão os insurgentes como senhores d'um grande deposito d'armas em Poros; dizem que os Consules europeos instão com o Divan para remover Tahir Bachá, que se sem feito notavel por as suas crueldades.

As ceremonias funebres dos dias de Julho tinhão-se feito em Tolosa com socego, não obstante poder recear-se alguma crise por ultimos disturbios terem figurado os Carlistas unidos com os republicanos.

A Gazeta d'Agram representa como tornando-se mui seria a insurreição da Bosnia. Diz-se que uma brigada russiana ao passar o Saba para a Sircassia fora completamente derrotada.

A 14 de Julho havia jantado com o Rei de Prussia Mr. Meyerbeer. Mr. Thiers havia chegado a Leipsic na sua viagem por a Alemanha. O Principe Milosch tinha chegado a Pesth (Hungria). A Gazeta d'Ausburgo dá concluidas as disposições entre as potencia, para fornecerem a D. Carlos uma pensão annual de 800 lib.; Napoles recusa contribuir com mais, mas dizem que Sardenha preenchera o que faltar por este motivo. L'ami de la Constitucion diz que o Grão Conselho d'Argan adoptára por 108 contra 68 votos a seguinte resolução: Serão supprimidos os conventos de religiosos e religiosas de Hermetschwill que tiverão parte activa na revolta; serão restabelecidos os de Religiosas com as reformas indispensaveis; os bens dos conventos supprimidos serão exclusivamente destinados para o culto, escholas catholicas, e pobres.

O Nort-Bond encontrou em altura 30° 30' de Lat. e 17. da Long. restos d'um navio queimado, q' por a sua configuração conjecturava o capitão ser o vapor President; e do modo porque estava parecia que o incendio tinha procedido de explosão de polvora ou vapor.

O Tems diz que o protesto da Rainha Maria Christina é obra de Zea Bermudes: o Evening-Mail diz que a sua correspondencia particular lhe assevera ser obra commum de Mr. Guizot e Luiz Felippe; accrescenta mais que o governo francez prevendo novas commoções na Hespanha, está resolvido a interferir só quando não possa obter a concorrencia das outras potencias. Os Inglezes ainda occupão Byrouth e S. João d'Acre.

A esquadra de Hugon de 11 naus havia sahido de Toulon no dia 22; ficavão ainda no porto outras 6. José, Luiz, e Jeronimo, os tres irmãos de Bonaparte que ainda vivem, estavão em Genova.

Os fundos hespanhoes ficão de 19 3/4 a 19 7/8, os portuguezes de 5 por cento de 29 a 30 1/4.

Chegarão folhas inglezas até 7 de Agosto. Um correspondente do Morning-Croniele escreve-lhe de Constantinopla desculpando as atrocidades praticadas por Tahir Bachá em Cannia; diz que todas as partes da ilha se tinhão submettido, menos as montanhosas de Sfhakia. Reschid Bachá havia sido nomeado Embaixador da Porta em Pariz. Estavão-se fazendo grandes preparativos para receber a Said Bey, o mais novo dos filhos de Mehemet-Ali: o Sultão tinha mandado aprómptar grandes presentes para o Vice-Rei, e fazer condecorações de brilhantes para a sua familia: diz-se que Said Bey casará com uma irmã Sultão. O Vice-Rei diz que a unica maneira de resistir ás potencias que pertendem retalhar a Turquia, é formando Turcos e Egypcios uma sincera e estreita alliança. Estavão-se escrutando viute mil Albanezes para Mehemet: noticias de Alexandria de 8 dizem que Carlos Napier era mal visto no Paço.

As festas de Julho em Pariz passárão-se em socêgo; prenderão-se de dia em um botequim tres editores de periodicos da opposição, sem que o povo fizesse algum motim: a municipalidade foi dissolvida. Dizia-se que forão presos alguns soldados da guarnição de Pariz. Tinhão-se concluido as reclamações feitas á republica Argentina por a França, concordando-se na quantia que a republica havia de pagar.

O Grão Ducado de Baden tinha levantado a prohibição de exportar cavallos para a França, e a mesma prohibição se tinha levantado em toda a fronteira alemãa.

Segundo o Evening-Mail todas as pessoas, que chegavão de Paris, trazião novas próvas do desvelo com o que Governo francez augmenta e conserva as forças de mar e terra em estado incompativel com as suas intenções ou apprehensões pacificas.

Segundo a Gazeta d'Agaburgo, a projectada união das Alfandegas belgas e francezas deve-se mais considerar como um projecto de engrandecimento politico do que de interesses commerciaes; e por isso nenhuma das cinco grandes potencias deve consentir nella senão depois de madura reflexão.

Havião novas noticias de Bombaim, onde havia grande descontentamento por se não saber o estado das cousas na China. O Punjaub continuava em desordem; no Afghanistan havia socego, porem as noticias do Scinde e de Napaul não erão favoraveis.

A Gazeta d'Ausburgo refere uma grande tempestade em Roma accompanhada de vento sul, que arrancou muitas arvores pela raiz, e de nuvens de locustas, que cahirão nas ruas; dá chegado a Vienna Conde Sardo Sau Bui, q vai tractar do casamento d'uma filha do Archiduque Reinero com um Principe de Sardenha. Em Vienna tem fallido muitas casas de Commercio respeitaveis, entre as quaes é a mais consideravel a de Geymuller, cuja fallencia se avalia em 8 milhões de florins.

Em 2 do passado houve um grande tumulto em Roma. Estavão-se executado os chamados Ritozzi, irmão, irmã, e sobrinho, culpados de roubarem na Piazza Collona um rico Relogeiro, matando-lhe a mulher e filha; como as execuções nesta Cidade são caras, havia grande concorrencia. Passou-se tudo em socêgo com os dous primeiros, mas ao subir o terceiro ao cadafalso disse em voz alta: que lhe pesava de perder a vida só por se não poder achar no meio d'aquella multidão, e castiga-la como merecia. Foi tal o reboliço que d'aqui se originou, que no Castello de S. Angelo se carregárão as peças, e se esteve de morrão aceso; conta-se 12 pessoas mortas, e 200 feridas, e destas 50 gravemente. Explica-se variadamente este acontecimento, sendo uma das explicações que fôra suscitado de proposito para roubar.

(Periodico dos P. no P.)

Paris 24 de Julho.

(A' ultima hora.)

Venho muito satisfeito do beija-mão que S. M., cedendo aos rogos de muitos hespanhoes leaes, se dignou conceder-lhes hoje das 2 thé ás 4 da tarde no Palays Royal. Os coches tinhão muita difficuldade em chegarem a porta onde devião apear-se os concorrentes; em primeiro logar, porque elles erão muitos mais do que o permittia a estreteza da rua de Montpensier; e em segundo logar, porque havia n'aquellas visinhanças muitissima gente atrahida por a novidade de tal espectaculo em hora desusada, e no local do palacio tambem desusado.

Numerosa e brilhante era a concorrencia que se encontrava na Camara de S. M.: faltão-me tempo e serenidade para remetter uma lista exacta. Apenas posso diser agora que a Rainha dos Francezes e toda a sua Real familia concorrerão; que entre os Francezes de distincção notei o Conde Mathieu de La Redorte, ultimo Embaixador de França em Hespanha, e entre os Hespanhoes o Conde e a Condessa de Toreno, o Conde de Onato, o Duque Montemor, o Sr. Zea Bermudes, os Generaes D. Francisco e D. Ramon Narvaez o General Cruz, o joven e bizarro Brigadeiro Shelly, o Sr. Agueirre Solarte, o Sr. Durana, e outros muitos não menos dignos certamente de serem mencionados; porém que me perdoarão o esquecimento pela precipitacão e vivissima commoção com que escrevo. E quem não se commoveria contemplando as circunstancias presentes, no dia de hoje da excelsa emigrada? Sabedora de que a familia Real devia visita-la, julgou necessario vestir-se com alguma gala.....; galas por fora, lucto por dentro! como saltava a vista esse doloroso contraste!..... Vds. sabem quão bella, quão brilhante nos pareceu sempre em taes occasiões! ..... Bella todavia, bella sempre, assim a vimos hoje, é verdade; porem muito magra, muito palida, e muito abatida..... Quão eloquente era a nobre, á respeitavel tristeza d'essa Regia fisionomia, desmentindo com mudo protesto o que as galas em vão annunciavão!..... Esforçava-se para se sorrir, como para consolar os circunstantes; porem os seus olhos vagavão humedecidos em torno de si, os seus olhos, todos o conheciamos, buscavão as caras prendas da sua alma..... e as prendas da sua alma não estavão; e as prendas da sua alma gemião presas, sim, entre estranhos que, para as rodearem tiverão de mintir e calumniar, tiverão de lhes dizer que a sua mãi ja naõ queria estar com ellas!....... Isto não tem perdaõ de Deos, nem o terá. Concluo .... as lagrimas me embaração de acrescentar nem mais uma palavra.

(Correspondecia do Cor. N)

NOTICIAS COMMERCIAES.

PRAÇA DE LISBOA.

Estado do Mercado.

O nosso mercado nesta semana teve mui pouca animaçaõ, e naõ nos consta de transacções para reexportaçaõ. quasi todos os generos estiveram em paralizaçaõ.

Arroz - Continúa a faltar do Brazil, sustenta os preços cotados, e é procurado.

Assucar - Muito frouxo. Tem sido offerecido, mas tem poucos compradores para o consumo unicamente.

Cacáo - Pouco ha; e por isso se sustenta firme nos preços das nossas cotações, assim como Couros.

Caffé - Falta de boa qualidade, e teve poucas vendas para consummo.

Cêra - Falta.

Farinha de páu - Naõ ha.

Gomma copal - Falta, e é procurada.

Salsa parrilha - Falta de boa qualidade, e tem sido procurada.

Tapioca - Naõ ha.

Urzella - Abunda da de Angola, e da de Cabo Verde pouca ha. As vendas tem sido poucas.

Cereaes - Conservam-se os preços actuaes ainda que ha pouca sahida no mercado, em consequencia da colheita naõ produzir como se esperava.

Valor dos metaes e papeis de credito.

Objectos.	compra.	venda.
Peças de 7U500 rs.	7:730	7:750
Onças Hespanholas	14:400	14:500
Soberanos	4:420	4:460
Ouro cerceado	1:920	1:935
„ em barra	25	26
Patacas Hespanholas	920	925
„ Brazileiras	915	920
„ Mexicanas	905	910
Prata em barra	28 a 28 1/4	---
Papel moeda	33	34
Acções do Banco do Porto	217U	219U
„ „ „ de Lisb.	630U	635U
„ dos Vapores do Porto	80U	85U

FUNDOS EM LONDRES.

Em 31 de Julho.

Portuguezes de	5	por cento	29 3/4	30 1/4
„	3	„	18	18 1/4
Hespanhoes	5	„	19 3/4	19 7/8
Brazileiros	5	„	67	68
Ingl. Consol.	3	„	89 1/2	89 5/8

CAMBIOS DE LONDRES.

Em 31 de Julho.

Praças.	Tempo.	Preç. estabelecidos.		Preç. negociad.	
Amst. c f.	3 m.	12	7	12 3 3/4	12 4
Hib. M n.	---	13	12	13 8 3/4	13 1/4
Paris.	---	25	75	25 60	25 65
Bordeos.	---	25	80	--	---
Trieste.	2 m.	9	58	9 54	9 56
Madrid.	3 m.	36	1/4	36 1/2	36 5/8
Cadiz.	---	36	1/2	36 3/4	36 7/8
Gibralt.	---	46		---	---
Genova.	---	25	85	25 70	25 72 1/2
Lisboa.	metal.	52	1/2	52 3/4	52 7/8
Porto.	60 d v.	52	1/2	52 7/8	52 3/4
R. de J.	---	27		---	---
Bahia.	---	26		---	---
New york	--	46	1/2	---	---
Philad.	---	46		---	---

CAMBIOS DA PRAÇA DO PORTO.

Pracas.	Porto 9 d'Agosto.	Lisboa.		
Londr.	54 1/4	53 3/4 54	p. 1$ rs. 30 d. vt.	
„	---	53 54 1/2	„ „ „ 90 „	d.
Amst.	--- 43 1/4 E	43 1/4 L	„ 400 „ 3 m.	d.
Hamb.	-- 48 1/2 E		„ 1$ „	d
Trieste	-- 450 D		„ florim	d.
Genova	-- 527 D	528 L	„ 3 fr n.	d.
Leorne	-- ---	---	„ 1 LF.	d.
Paris.	-- 530 L		„ 3 fr.	d.

ESTADO DO MERCADO.

No nosso mercado durante a semana passada naõ houveram alteracões dignas de mencionar-se, conservando-se todos os generos em grande apathia.

Assucar - O deposito é muito grande e as poucas vendas que houveram limitaram-se ao consummo pelos preços que cotamos.

Arroz - Sustenta-se e é o genero que tem hoje mais prompta sahida.

Algodaõ - Continúa no mesmo estado.

Cacao - A existencia deste genero é muito diminuta e naõ é procurado.

Caffé - Effectuaram-se algumas vendas para reexportaçaõ e para consummo pelos preços cotados.

Couros - A existencia é grande: houveram algumas vendas para reexportaçaõ e para consummo, porem de pequenas porções.

(Do Commercio de 9 de Agosto.)

VARIEDADE.

Os Homens bestas.

Naõ accredite Vms., Tia Michaela, que saõ bestas todas as bestas; a superior intelligencia de certos animaes talvez a convença de que é muito exacto o systema de metempsicose. Com effeito os caracteres de certas bestas tem uma analogia taõ particular com a de certos homens, que estou quasi persuadido que ha almas de homens em certas bestas, e almas de bestas em certos homens Mestre, com sua licença: parece me que ahi anda besta de mais! o assumpto que Vm. hoje escolheu para os nossos divertimentos philosophicos não me parece lá que tal; com tudo já agora "paratus sum ad martirium," como dizia o meu Martyr S. Sebastião, estou prompta para o que der e vier. Continue, e vejamos o que sahe.

Por exemplo, Tia Michaela, um cortesão adulador que está sempre a incensar o Poder, seja qual for a sua forma, não se parece com certos cães que lambem as mãos de todos os donos que os comprão? Essa sua observação, Mestre, não deixa de me parecer exacta. Cá assento no meu canhenho.

Aquelle escravo insolente, Tia Michaela, resplandecente de habitos e de medalhas, que é capaz de varrer as escadas do Paço, que engrossa a voz quando imagina que são seus inferiores aquelles com quem falla, para se dar importancia e fazer arruido, não lhe parece Vm., Tia Michaela, que tem a mesma alma que aquelle cão de horta, que traz a colheira da escravidão, e que ladra com furor ás gentes honradas, ao mesmo passo que deixa entrar os ladrões? Tambem essa, Mestre, não deixa de me fazer peso, cá carrego.

Ora diga-me, Tia Michaela: esses guerreiros machinas que não tem opinião politica, e que hoje derramão sangue por uma cousa, amanhã por outra, não se assemelha áquelle cavallo que segundo as occorrencias da guerra galopava com igual ardor levando Cesar como levando Pompeo? Apoiado, Mestre, apoiado: essa não me esquece.

Aquelles oradores estacionarios, que estão repimpados nos bancos das Cortes, e que nunca abrirão o bico senão para dizer apoiado, á ordem, requeiro se a materia esta discutida; não lhe parecem, Tia Michaela, com aquelles papagaios que, depois de vazar o bebedouro, só dizem papagaio real para Portugal, quem passa, é El-Rei que vai a caça, tó carocha? Sim, Senhor, diz Vm. muito bem, Snr. Mestre, essa não cahiu em cesto roto.

Esses Deputados ministeriaes que todos os dias e a horas certas se afadigão em defender quem governa, sempre com a maior cegueira, e que assim trabalhão por fortificar o Poder: não se parecem, Tia Michaela, com uns burros de nora, que com os olhos tapados marchão sempre no mesmo terreno, enchendo e vazando alcatruzes, e regando os campos de seu Senhor? Não deixo, Mestre, de concordar com a semelhança. Essa tambem cá vai para o livrinho. Ora diga-me, Tia Michaela, não lhe parece que esses Deputados da opposição consciencioas que todos os dias estão abanando a arvore do Poder, se parecem com a raposa da fabula, q', não podendo chegar ás uvas, dizia que ellas erão verdes, e que lhe fazião mal ao estomago? Tem razão, Mestre, tem razão. Tambem tomarei apontamento dessa.

Aquelles homens ingratos e perfidos que a gente por compaixão recolhe em sua caza, e que depois nos roubão e nos assassinão, não tem elles a alma dessa cobra que a gente agazalha no seio por causa do frio, e que depois de quente nos morde e nos devora? Tambem, Mestre, estou por isso. Vm. está fazendo muito boas comparações!

Aquelles entes insignificantes e inuteis, que sem mais merito que uma chave, uma banda, uma posição social, escondem sua nullidade debaixo de uns vestidos bordados, e se levantaõ, se inclinão, se corcovão, segundo o prescreve o orgulho, a etiqueta, a ambição; naõ teem elles a mesma alma que esses cães ensinados que costumaõ sahir nos theatros, que se appresentaõ com seus trages e ceremonia, que bailão, que ajoelhão, e que se fazem mortos ao menor aceno do Pelotiqueiro que os governa? Tambem me naõ desagrada esse, Snr. Mestre. Com effeito Vm hoje está muito ratazana!

Esses Parentes comilões, esses papajantares, que andão pelas casas alheias enchendo a barriga de bons petiscos, e que para este fim poem a meza, trinchão, e fazem o serviço de escudeiros; que differença fazem dos burros que obedecem com mais ou menos promptidão segundo a maior ou menor porção de peso que se lhes deita? Isso assim é, Mestre, a semelhança é bem achada.

Em fim, Tia Michaela, ha muitos homens lebres, muitos homens mochos, muitos homens cobras, muitos homens camelões, muitos homens lobos, e muitos homens pegar. A figura não faz ao caso, porem as suas viciosas inclinações; e tenho dado o meu recado. Muito bem, Mestre, muito bem Ora com sua licença que é hoje noite de Via Sacra. Até amanhã, porem venha mais cedo. (Do Periodico dos Pobres no P.)

THEATRO.

A TORRE DE NESLE, beneficio da 1. Dama Joanna Maria de Freitas Gambos, amanha 26 do corrente. Personagens da peça. - Senhoras. -- Margarida de Borgonha, a 1. Dama (Beneficiada) A sua confidente, Luiza da Conceição. Carlota 1. Aya, Josefa Candida de Mello. Senhores. -- Conde de Savoisy, Antonio Lopes Ribeiro. Enguerrand, 1. Ministro, João Joze Lopes. Felippe de Aulney, Eleuterio Dorneles. Gualter d'Aulney, Joze Maximo Cabral. Landri assassino, Joaquim Joze da Gama. O Rei Luiz X., Antonio Caetano dos Santos. Orsini Taverneiro, Modesto Francisco das Chagas. Capitão Buridan, Francisco de Freitas Gambos.

N. B. Os outros pequenos, e insignificantes papeis, são executados palos actores que se não encontrão entre si. Esta grand, Peça é composta em 5 actos, e 9 quadros e motivo justissimo porque não pode admittia mais divertimento algum. A Beneficiada a aprezentará com todo o luxo, e pompa, tanto nos vestuarios ao caracter do Seculo 1300, em que se figura a acção, como no mais aproximado das decorações; e como não lhe seja possivel poder ir pessoalmente repartir os Camarotes e Bilhetes, espera dos seus benignos protectores os mandem buscar ao Theatro nas horas do costume.

Principiará infallivelmente as 8 horas.

SOCIEDADE PASTORIL.

A Commissaõ Administrativa convida aos Snrs. Socios, para reuniaõ hoje ás 6 horas e meia da tarde.

Avisos Diversos.

☞ Preciza-se de uma ama de leite se filho; na rua Nova ultima caza ao pé da ponte do lado esquerdo, segundo andar.

☞ Perante o Snr Dr. Juiz do Civel da terceira vara se hão de arrematar hoje 25 do corrente, um casal de escravos, uma carroca com rodas de ferro, um boi manço, um burro, dous carrinhos, e um grande sitio com megestosos edificios, tudo murado a frente e os lados, com imenso numero de arvoredos de fruto, em fim he escuzado pinta-lo porque he muito elogiado por todos aquelles que ja o virão, e sabem o que se gastou para se tornar neste estado encontador pertencente ao casal do fallecido João Carlos Ferreira de Burgos, os quaes vão a praça para pagamento dos credores a requerimento da viuva inventariante D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello.

☞ Alugaõ-se na campina da casa forte, casas com muitos bons commodos para se passar a festa, cu annualmente; trata-se na rua do vigario D. 12.

☞ Aluga-se um armazem para o estabelecimento de assucar, ou couros, na rua da Madre de Deus no sobrado de 4 andares defronte do ferreiro Caetano; a tratar na rua do Vigario D. 12.

☞ A quem lhe faltar uma escrava creoula que diz chamar-se Gregorio, e pertencer ao Sr. Luiz Ignacio morador em Itanhenga, queira dirigir-se ao sitio do jambreiro junto ao Rozario, onde apareceo a mesma escrava procurando comprador, não se responsabelisando o annunciante pela fuga.

☞ Precisa-se de uma casa grande que tenha bom quintal para cochia, sendo nas ruas seguintes; pateo do Carmo, hortas, Padre Floriano, direita, agoas verdes, e pateo da ribeira, não excedendo o seu aluguel de 12 a 14.000; quem tiver annuncia, ou dirija-se a rua direita D. 21.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desde o dia 23 do corrente deixou de ser seo caixeiro José de Sá e Souza, sabindo de minha casa por sua livre vontade e sem nota. — José Antonio Alves Basto.

☞ Quem achou no dia 19 do corrente de S. Theresa até a rua de S. José uns corazes de braços, dirija-se a rua de S José D. 2, que será recompensado

☞ A pessoa que annunciou precisar de 350,000 sobre uma escrava, annuncie sua morada.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez para rua ou para tomar conta de uma venda por balanço, dirija-se a rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Aluga-se a loja do sobrado de dous andares e mirante, sito no pateo do Hospital do Paraiso; quem a pretender dirija-se a rua nova no segundo andar do sobrado Decima 16.

☞ Alugão-se duas casas na rua do cotovello, que forão do finado Quaresma, as quaes tem muitos commodos, e um pequeno sitio, com diversos arvoredos, tem senzala para escravos, e lugar espaçoso para ortelice, boas cacimbas e tanques, finalmente com rio corrente; os pretendentes dirijão-se a rua nova D. 26 no segundo andar.

☞ Precisa-se de 280,000 a juros, por tempo de 6 mezes, dando-se boa firma, quem quiser dar annuncie.

☞ Rebatem-se bilhetes da alfandega a um por cento ao mez, assim como dão-se a juros de um e meio por cento ao mez quantias de 50,000 para cima sobre pinhores de ouro cu prata, ou firmas a contento; na rua da cadeia loja de chapeos n. 42.

☞ Madame Lombard annuncia pela segunda vez que retira-se deste Imperio até o fim da semana proxima; as pessoas que tiverem pinhores em não da annunciante, os vão retirar quanto antes, assim como vende uma negra moça muito sadia, e bom parecida; no pateo da Matriz de S. Antonio Decima 8.

☞ Precisa-se de um moço de idade de 14 annos para andar entregando pão com um escravo, preferindo-se aquelle que ja tiver pratica, e dando fiador a sua conducta; na padaria do pateo da S. Cruz defronte da Igreja.

☞ O abaixo assignado comprou por conta do Sr Antonio Jose Pereira Forte Junior da Villa da Larangeira Provincia de Sergipe, o bilhete da primeira parte da 7. Loteria do Theatro, de n. 191. — José Teixeira Basto.

☞ Precisa-se fallar com o Snr. Manoel Gonsalves Ferreira, para se lhe entregar uma carta vinda de portugal, e ao mesmo tempo a negocio de seu interesse, na rua da praia armazem de Luiz José de Magalhães, ou annuncie sua morada.

☞ Da segunda para terça feira furtarão ou desappareceo uma canoinha de carreira de um pão, se [illegible], com 3 casas de caver nas, com um paneiro maior e outro menor para assento, 2 bancos para o mesmo, e lugar para outro, corrente de ferro, guarnecida pelas bordas de taboas de pinho, e como se tenha procurado e não se tenha obtido noticia della por isso se faz publico que qualquer pessoa que a tenha, annuncie por esta folha, ou a leve a fabrica de sabão, do contrario protesta proceder contra a pessoa que a tiver, não entregando da dicta deste a 3 dias.

☞ Offerece-se uma ama parda de maior idade para casa de um homem solteiro; no beco do Lobato achará com quem tratar.

☞ O Sr. João Tavares de Mello queira dirigir-se a rua do Livramento loja de louca D. 3 para receber uma carta vinda do Porto.

Avisos Maritimos.

PARA O ARACATY segue impreterivelmente o Brigue Mathilde, no dia 10 de Outubro, por ter parte de sua carga prompta, e estar dito navio comprometido a sahir com a carga que tiver a seu bordo, pouca ou muita neste dia por ter trato feixado com os carregadores, recebe ainda alguma carga; quem quiser carregar dirija se a Joaquim Gonsalves Ferreira na rua da cadeia D. 24 no segundo andar defronte do Snr. Luiz Gomes Ferreira.

PARA O RIO DE JANEIRO a Barca Brasileira Firmeza ja bem conhecida não só pela velocidade de suas viagens como pelos superiores commodos e bom tratamento aos passageiros, pretende sahir até o fim do correute por ter a maior parte de sua carga, e para o restante e passageiros trata-se com Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da Moeda n. 142 ou com o Capitão Narciso José de S. Anna.

PARA LISBOA o Patacho Portuguez Paquete da Terceira, para carga e passabeiros trata-se com o Capitão, ou com o Consignatario Thomaz de Aquino Fonseca.

Compras

☞ Uma salva de prata sem feitio, para 3 copos; na praça da Independencia n. 2.

☞ Uma pavôa; quem tiver annuncie sua morada.

Vendas

☞ Um violão bom e com pouco uzo; na rua nova D. 16 no segundo andar.

☞ Por preço commodo, hypotheca-se ou arrenda-se uma casa de pedra e cal no lugar do caldereiro, propria para passar a festa por ficar muito perto do banho, com duas salas, 4 quartos, cozinha fora, e um grande quintal com alguns arvoredos, e muiso frescas; a tratar na rua de Manoel Coco D 4 ou no forte do matos com Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

☞ Por preço commodo sevada nova de Lisboa em barris, e as arrobas, barrisinhos de conservas, sacas com arroz de casca, caixas com sebo do Porto, barris com peixe salgado, e toucinho em caixas e arrobas; no armazem de Antonio Joaquim Pereira defronte das escadinhas da alfandega.

☞ Meias barricas de farinha de trigo superior; no armazem do Sr. Joaquim de Souza Pinto na rua da senzala

☞ Uma preta de nação de meia idade, boa lavadeira e sem vicio; na rua do Nogueira D. 19

☞ Um moleque de idade de 17 annos, cozinha o diario de uma casa, e proprio para pagem por ter muito linda figura; na praça da boa vista D. 15.

☞ Rapé princesa da fabrica de Lisboa, da melhor qualidade que ha no mercado, a preço de 2400 a libra, na rua da Cruz D. 57.

☞ Uma escrava cabra escura, de idade de 16 annos, cose, e he lavadeira de varrela; na rua da Cruz n. 57.

☞ Caixas de chá grandes e pequenas, barricas e sacos com farello, barricas com fumo para charutos, tudo muito novo e de muito boas qualidades e a preço commodo; um carrinho de 4 rodas para dous cavallos, com pouco uzo ou quasi novo; a ver o carrinho em casa do segeiro Miguel no principio do atterro da boa vista, e a tratar dos preços de tudo em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do trapiche novo n. 12.

☞ Ricas franjas brancas para guarniçoens de cama e janellas, e damasco de lã a immitação de seda, proprios para coeiros, colxas de cama, e forros de cadeiras; na rua do Crespo D. 6 lado do sul.

☞ Uma urna para deposito de ossos, ainda por acabar; na rua das Cruzes D. 19.

☞ Duas pretas com boas habelidades, engommão, cozinhão, e cosem, uma dita por 330 000, cozinha, lava roupa, e he boa vendedeira de rua, dous moleques de idade de 12 a 14 annos, uma negrinha de idade de 10 annos, e um preto bom cozinheiro, e comprador; na rua de Agoas verdes D. 37

☞ Farelo da fabrica de farinha do atterro da boa vista, a 3000 a saca; na rua da senzala velha padaria do Machado, e na rua nova padaria de Bento Antonio Domingues

☞ Uma morada de casa terrea sita na rua de agoas verdes; a tratar na cambua do Carmo loja de ourives D. 8.

☞ 18 duzias de pentes de massa lisos, e grandes, que servem para desmanchar e se fazerem da moda, afceixilhos para loja de sapateiro, por terem os vidros inteiros, tudo por preço commodo; na praca da boa vista ao voltar para a rua da Conceição casa Decima 2.

☞ Moinhos de moer café a 1000 e a 1120; na rua direita loja de couros D. 21.

☞ Uma meia agoa na rua da praia atraz de José; na rua do Nogueira D 19

☞ Uma taberna com poucos fundos, sita na rua de S. Amaro; a tratar na rua do Rozario com José Joaquim Dias Fernandes.

☞ Esteiras de carnauba, proprias para sala, e marquezas; na rua do Livramento D. 12.

☞ Pennas de emma para penacho; na rua da moeda n. 43.

☞ Feijão branco e molatinho, preço commodo, na rua da moeda n. 141.

☞ Para fora da provincia ou para engenho, uma escrava de nação, de idade de 22 a 24 annos, de boa estatura, muito sadia e robusta optima para o trabalho de campo, tambem tem algumas habelidades, que se dirão ao comprador, assim como o motivo da venda, e o preço pelo qual senão deixará de ajustar; na rua da penha lado do nascente D. 7.

☞ Optimo arroz de vapor em sacas e arrobas a 2300, e a libra 80 rs., tinta verde e oleo de linhaça a 240 a libra, azeite de coco a 2880 a canada, paios, lingoissas, toucinho de Lisboa, e todos os mais generos de venda; no largo do Terço D. 4.

☞ Potassa Americana de primeira sorte muito nova, em barris pequenos; na rua da Cruz n. 2 e 3.

☞ Um escravo de idade de 20 annos; na quina da pracinha do Livramento a fallar com Manuel Luiz Vieira.

☞ Salça parrilha de muito boa qualidade; na rua nova fabrica de chapeos D. 3.

☞ Excellente farinha de trigo para pão e bolaxa, pelo modico preço de 8, 10, 11 e 14$ rs. a dinheiro ou praso: no armasem de taboado de pinho, por detraz do Theatro.

☞ Um escravo de nação angola, para todo o serviço: na pracinha do Livramento Decima 33.

☞ Por preço commodo uma duzia de cadeiras americanas com assento de palhinha, com pouco uzo; na rua do Manoel coco Decima 4.

☞ Uma canoa aberta, em muito bom estado, de carga de 800 tyjollos d'alvenaria: no estaleiro de Manoel da Silva Mariz, defronte de S. Francisco.

☞ Um lindo relojo de parede, de repitição, e por preço commodo, na rua do Cabugá, loja do Sr. Claudio.

☞ Potassa da Russia em barris de 4 arrobas, chegada agora de Hamburgo; em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 23.

☞ Colheres de prata para soupa e chá, vindas do Porto; na rua da cadeia casa de José Pereira da Cunha, D. 59

☞ Repoitorico das leis extravagantes por Manoel Fernandes Thomaz, a pratica judicial de Vanguerve; e meia duzia de meias de linho finas, em Olinda na rua de S. Bento venda junto a guarda principal.

☞ Um negro da costa de bonita figura, de idade de 26 annos, e outro de nação congo de idade 25 annos, e uma negra creoula de idade de 26; na rua larga do Rozario venda D. 4.

☞ Uma linda molatinha de idade de 12 annos, cose, e faz lavarinto, e uma preta de idade de 20 annos, engommadeira e cozinheira, uma dita lavadeira de sabão e varrela, e he quitandeira, uma dita muito reforçada de idade de 22 annos, cozinheira, e quitandeira, uma dita boceteira, um preto de linda figura, cozinheiro de forno e fogão, um dito para todo o serviço, e uma cabrinha; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Sobrecasacas de panno preto e verde a 28,000, casacas de dito a 26.000, e todas as mais obras por preço commodo nos seus feitios, e se fazem com todo a brevidade; no atterro da boa vista loja de alfaiate de Manoel Joaquim Venancio, D. 17.

☞ Uma loja com armação toda envidraçada, propria para alfaiate, chapeleiro ou miudezas, sita na praça da boa vista por baixo do sobrado onde mora o Snr. Capitão Barros; a tratar no aterro da boa vista D. 17.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, ditas com assento de páo, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Uma pequena porção de madeira de condurú, propria para construir uma cama ou outra qualquer obra; na rua da Conceição da boa vista D 8.

Escravos Fugidos

☞ No dia primeiro do corrente fugio uma negra de nome Joaquina, levando vestido de riscadinho miudo cor de rosa com folhos no talho e mangas, panno da costa com metames, he baixa, fula, olhos e boca grandes, labios grossos, desdentada, pescoço fundo e com uma sicatriz de um talho, está gravida, pés cambados, e feia, quem a pegar leve a sua senhora Dª Antonio que morou na capunga, e hoje existe na solidade defronte da Igreja, que será gratificado.

☞ No dia 17 do corrente fugio da Villa de Iguarassú, uma escrava do gentio, com dous annos de terra, he muito bruta, de idade de 45 a 50 annos, alta, rosto descarnado, e comprido, com poucas marcas de bechigas, de nome Luiz, com saia e camisa de chila, e panno da costa, pertencente a Joaquim Francisco do Rego morador na mesma Villa, que recompensará a quem a levar.

☞ Fugio no dia 19 do corrente um negro de nome Domingos, de nação congo, de idade de 40 annos, ladino, baixo, cara redonda, pouca barba, com alguns cabellos brancos, olhos grandes e papudos, pelle um tanto grossa, pés doentes de feridas, inchados e com malhas brancas, ja foi do engenho do finado Gusmão, he de supor que levasse uma trouxa, baeta encarnada, e páo na mão a moda de mendigo, dizem que tomou a estrada do sul; quem o pegar leve a rua nova ao pé da ponte lado do norte loja de Luiz da Costa Leite, que gratificará.

☞ No dia 15 de Junho p. p. desappareceo um negro de nome João, do gentio de angola, um tanto buçal, estatura regular, fulo, olhos pequenos, com principio de barba, cabello ralo, bastante magro, de idade idade de 22 annos, levou vestido calças e camisas de chila grossa, um lenço amarrado pela sintura, e sem chapeo; quem o pegar leve a praça da Independencia n. 40, que receberá 100 000 de gratificação.

☞ Do abaixo assignado, e de sua fazenda da Macambira, termo da Villa da Pesqueira, Comarca do Brejo da Madre de Deos, fugio em dias de Setembro p. p o escravo Joaquim creoulo, filho do mesmo sertão, o qual o houve por herança do seu sogro o finado José Cordeiro Muniz Falcão os signaes do escravo são os seguintes; alto, cheio do corpo, cor bem preta, pernas bastantemente grossas, falla algum tanto rouca, tem o vicio de embriaguez, e he bastante pratico nas estradas do sertão, pois em outras fugidas tem-se dirigido para os sertões da Parahiba. Tem sido visto na povoação de S. Bento e Cacimbão, termo de Garanhuns, e ultimamente que tomara para panellas de Miranda; quem o pegar leve ao atterro da Boa vista que terá 100,000 de gratificação.

Francisco Xavier Pereira de Brito.

ERRATAS

Na Pastoral de S. Ex. Revm. destribuida com o Diario N. 202 de 16 do correute pag. 2. lin. 10 de nosso — leia-se do vosso — pag. 3. lin. 3 escutão — leia-se estarão — lin. 16 constitue — leia-se constituio — pag 5. lin. 26 Juiz — leia-se Juizo — pag. 6 lin. 21 para — leia-se por — pag. 7. lin. 6 refficiente — leia-se efficiente — lin. 22 do Evangelho — leia-se ao Evangelho — lin 23 conselho — leia-se caminho — pag. 8. lin. 11 mui — leia se muito.

Do original da resposta ao Dr. Sarmento. Na linha 12 depois da palavra Relação leia-se — seria destruido o que affirmava: o crime foi de responsabelidade.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841